

PROJETO DE LEI N.º _____, DE 2016

(Do Sr. Gonzaga Patriota)

Inscreve o nome de Josué de Castro
no Livro dos Heróis da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Josué de Castro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O médico, geógrafo, sociólogo, escritor e político conhecido simplesmente como Josué de Castro foi, inegavelmente, o maior nome brasileiro – e quicá mundial – na luta contra a fome e seu flagelo.

Esse homem notável, além de ser reconhecido mundialmente por sua devoção ao combate à fome, ocupou por dois mandatos consecutivos uma cadeira de Deputado Federal nesta Casa, tendo assumido inúmeros outros cargos políticos

Josué teve uma profunda influência na vida nacional e grande projeção internacional nos anos que decorreram entre 1930 e 1973. Nascido no Recife e graduado em medicina pela Universidade do Brasil em 1929, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, logo nos primeiros anos de formado, entendeu que “a fome” estava presente na vida de grande parte da população brasileira.

Crítico das especializações, seu trabalho científico foi marcado pela multidisciplinaridade. Ao escrever, em 1946, o festejado livro “Geografia da Fome”, afirmava que a fome não era um problema natural, isto é, não dependia nem era resultado dos fatos da natureza, ao contrário, era fruto de ações dos homens, de suas opções, da condução econômica que davam a seus países. Nas obras científicas que se seguiram, Josué ampliou suas convicções e aprimorou seus conceitos, visando sempre a inclusão social. Compreendeu que era imprescindível aumentar a renda do trabalhador, e foi um dos precursores na defesa do salário mínimo. Sabia dos males que a nutrição deficiente, nas crianças, poderia acarretar, e ajudou a formular a política de merenda escolar, iniciativa que ainda hoje atende a expressivo número de estudantes em nosso País. Na agricultura familiar, tinha certeza, estaria a melhor forma de fixar o homem no campo e possibilitar sua alimentação. Assim, combateu o latifúndio e defendeu a reforma agrária. Recebeu o Prêmio Internacional da Paz e indicações para receber o Prêmio Nobel da Paz. Percebeu, prematuramente, as agressões que sofria o meio ambiente e colocou-se como um combatente ecológico, em tempos em que até a expressão ainda era novidade.

Josué de Castro ingressou na vida político-partidária, movido pelo anseio de contribuir com os seus conhecimentos na formulação de propostas para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos relacionados à problemática da fome. Como intelectual engajado, ele sempre considerou essas questões nas suas inter-relações estruturais, nacionais e internacionais. Avesso às óticas marcadas pelo localismo e o regionalismo, o mandato de deputado federal apresentou-se como um espaço de atuação compatível.

Nas suas propostas mais ambiciosas, Josué de Castro não foi vitorioso. Perdeu no projeto de reforma agrária. Na tentativa de estabelecer a indenização de terras desapropriadas pelo valor histórico, e não pelo valor venal. No esforço pela estipulação de uma faixa obrigatória e proporcional de

terras para a lavoura de subsistência. Perdeu em companhia de todo o povo brasileiro.

No plano internacional, Josué de Castro denunciou com veemência o que, na época, se chamava de “imperialismo norte-americano”. Repudiou igualmente a repressão soviética na Hungria. Foi um ardoroso defensor da revolução cubana e combateu o colonialismo e o racismo em todos os níveis. Era pela desativação das armas atômicas e pela paz mundial, propondo que o que era gasto com armamentos fosse destinado ao combate à miséria.

Entendia que o desequilíbrio, provocado pela desigualdade econômica, poderia ocasionar mais estragos para a humanidade do que as diferenças ideológicas. “O que divide os homens não são as coisas, são as ideias de que eles têm das coisas, e as ideias dos ricos são bem diferentes das ideias dos pobres”, pregava, com surpreendente clareza, para os tempos da guerra fria. Foi, ainda, capaz de prever a ampliação da chamada globalização, na qual a vida econômica é comandada pelas empresas, representando os Estados que são meros executores da política territorial e econômica, processo que aumenta a concentração geográfica e acentua as diferenças regionais, contrariando o desenvolvimento humano.

Em outubro de 1963, devido às tarefas nos organismos internacionais, Josué de Castro afastou-se do mandato de deputado federal para assumir a condição de embaixador do Brasil na ONU, em Genebra. No dia 13 de março de 1964 ele estava presente no comício da Central do Brasil, vibrando com a possibilidade de, por fim, ver as “reformas de base” caminharem no país, principalmente, a reforma agrária, a qual dava tanta importância e a qual se dedicou em estudos teóricos, manifestações políticas e iniciativas de lei. Mas no dia 1º de abril de 1964 teve cassados os seus direitos políticos por dez anos e foi destituído da representação diplomática. Vários países lhe abriram as portas, mas ele escolheu viver na França, onde passou a lecionar na Sorbonne, e onde morreu em 1973, sem ter voltado vivo ao seu

País. Morreu sem mesmo ter recebido oficialmente e nominalmente anistia. O cidadão do mundo e homem à frente de seu tempo não viveu para ver restabelecida sua condição de cidadão brasileiro.

Em suas muitas batalhas, Josué de Castro consagrou-se como escritor, para narrar a fome e suas dramáticas repercussões; médico, para entender os mecanismos biológicos da desnutrição e suas consequências; geógrafo, para mapear a distribuição da fome no Brasil e no mundo e tipificar as formas de fome que afligem os homens; sociólogo, para esclarecer como as consequências da fome afetam o homem comum, sua vida e sua atividade produtiva; e, por fim, como não poderia deixar de ser, político, para dar sentido a um combate visceral que não poderia restringir-se ao plano intelectual, mas que se fazia urgente no plano das ações do Estado e da sociedade civil. Toda essa atuação é argumento inquestionável para fundamentar a inscrição de seu nome no Livro dos Heróis da Pátria.

Estou convencido de que os nobres Pares haverão de reconhecer o mérito da biografia desse ilustre brasileiro, assegurando o indispensável apoio para a aprovação desta proposição.

Sala das Sessões, em de de 2016.

Deputado **Gonzaga Patriota**
PSB-PE

2016-7193